



## REVISTAS CIENTÍFICAS DA SBE MELHORAM SUA AVALIAÇÃO NO ÍNDICE QUALIS DA CAPES

Por Heros Lobo (SBE 1347) - Editor-Chefe das revistas  
*Espeleo-Tema* / *Turismo e Paisagens Cársticas*

Foram divulgados no mês de março passada os novos resultados da avaliação trienal feita pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior –, órgão ligado ao MEC, para os periódicos científicos do Brasil e do mundo. Como excelente surpresa, as revistas *Espeleo-Tema* e *Turismo e Paisagens Cársticas* tiveram seus indicadores de desempenho melhorados em relação à avaliação anterior.

### O Qualis da CAPES

A avaliação dos periódicos é feita por meio do Qualis, um índice que possui três estratos de avaliação (A, B e C), divididos em classes, totalizando oito níveis hierárquicos (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C). Os critérios de avaliação variam em função das áreas do conhecimento. Para que um periódico seja avaliado, é preciso que ele seja mencionado nos relatórios anuais de produção dos programas de pós-graduação no Brasil, por meio da publicação de artigos feitas por seus professores e alunos, ou então ser indicado diretamente pelo coordenador da área. Trata-se, portanto, de um indicador de performance da publicação científica dos cursos de pós-graduação – embora, na prática, tenha sido também usada como critério de escolha dos pesquisadores para eleger seus canais de comunicação. Em linhas gerais, difere muito dos sistemas de avaliação com base na vida média e no índice de citações de artigos, bastante utilizados por indicadores internacionais, como o ISI da Thomson ou o Scopus.

### Espeleo-Tema

A revista *Espeleo-Tema* melhorou sua avaliação no Qualis, tal como apresentado na tabela abaixo.

Área do Conhecimento	Avaliação no Triênio Anterior	Avaliação Atual
Ecologia e Meio Ambiente	-	B5 (129)*
Geociências	C	B5 (86)
Geografia	-	B5 (78)

\*Total de periódicos avaliados por área.

Não somente nos mantivemos como melhoramos os indicadores, como se vê no quadro. Se até o triênio anterior éramos considerados apenas na área de geociências, agora já aparecemos nas áreas de “Ecologia e Meio Ambiente” e “Geografia”. Isso demonstra que a comunidade acadêmica está apostando junto conosco, na manutenção deste tradicional canal de comunicação da espeleologia brasileira.



## Turismo e Paisagens Cársticas

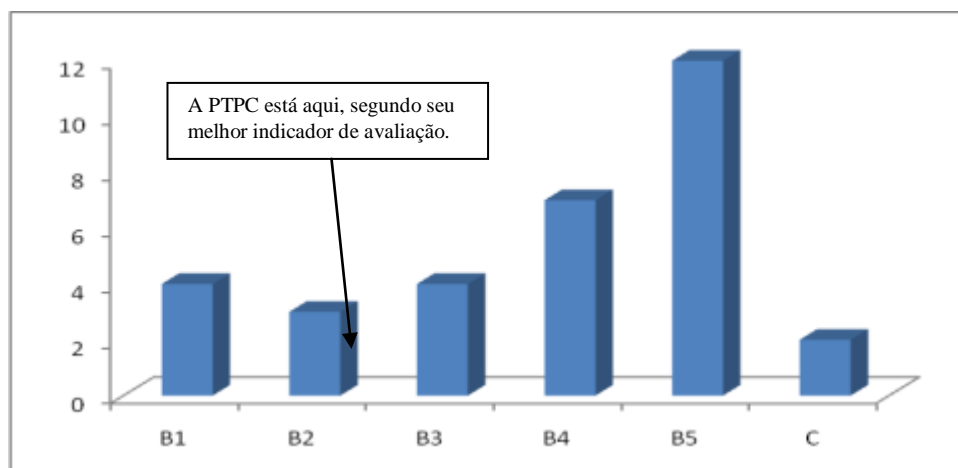
Para nós foi uma grata surpresa ter a revista inclusa no Qualis da CAPES. Sendo uma revista jovem, criada em 2008, e tratando de uma temática um pouco mais específica, nos gerou até certo espanto vê-la classificada de início em tantas áreas – e em estratos respeitáveis, em alguns casos.

Área do Conhecimento	Estrato
Psicologia	B3 (145)*
Geociências	B4 (86)
Ecologia e Meio Ambiente	B5 (129)
Engenharias II	B5 (168)
Geografia	B5 (78)
Interdisciplinar	C (453)
Sociologia	C (125)

\*Total de periódicos avaliados por área.

Primeiramente, nos impressionou a inserção de nossa revista na área de Psicologia, e ainda em um estrato elevado, o B3. Isso se deve, certamente, aos trabalhos publicados na área comportamental e de percepção, feitos por pessoas vinculadas em programas de psicologia social e experimental, por exemplo. Também nos chamou bastante a atenção o B4 para as geociências, estrato mais elevado que o Espeleo-Tema, que tradicionalmente publicou mais trabalhos nessa área. Mas fica claro para nós que o Qualis avalia a produção dos últimos três anos, período em que o Espeleo-Tema esteve bastante irregular e a Turismo e Paisagens Cársticas se consolidando. Outro destaque é a menção nas áreas de “Ecologia e Meio Ambiente” e “Engenharias II”, dada a grande quantidade de periódicos que já são considerados na avaliação de cada uma destas áreas. Na avaliação que fazemos do resultado, nos decepciona a nota da geografia, área em que temos a maior quantidade de artigos publicados, mas que nos atribuiu o estrato B5.

Também é bastante positiva a posição relativa da Turismo e Paisagens Cársticas em relação às demais revistas de turismo avaliadas pelas diferentes áreas. Foram encontradas 32 revistas de turismo no Qualis, com estrato de avaliação variável entre B1 e C. A posição relativa destas revistas em relação ao seu estrato no Qualis pode ser observada no gráfico abaixo:





# Sociedade Brasileira de Espeleologia

Fundada em 01/11/1969

Reconhecida de Utilidade Pública  
Decreto Estadual 21.170 de 18/08/1983 - São Paulo  
CNPJ 52.168.481/0001-42  
www.sbe.com.br sbe@sbe.com.br



A posição relativa da Turismo e Paisagens Cársticas em um “ranking” das revistas de turismo é bastante privilegiada segundo seu melhor estrato de avaliação – embora o periódico ainda não seja avaliado na área específica de “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”.

De um modo geral, vale lembrar ainda que a nota atual corresponde apenas ao ano de 2008 do triênio vigente, sendo que o consolidado dos anos 2008-2009 será divulgado pela CAPES no segundo semestre deste ano. Ou seja: ainda podemos melhorar.

## Outros periódicos de espeleologia no Qualis

Também nos felicitamos com termos encontrados outros periódicos de espeleologia no Qualis, tanto nacionais quanto internacionais, como ilustrado abaixo:

Periódico	ISSN	Área do Conhecimento	Estrato
Journal of Cave and Karst Studies	1090-6924	Engenharias I	B1
Acta Carsologica	0583-6050	Geografia	B3
		Ciências Biológicas I	B5
O Carste	0104-9356	Geografia	B3
		Ciências Biológicas I	B5
		Geociências	B5
Espeleologia	0100-0225	Geociências	B5

Sem dúvida, é bastante positivo ver o esforço dos colegas de outros corpos editoriais sendo reconhecido, o que nos reforça a idéia do crescimento qualitativo da produção espeleológica nacional.

## Desafios Futuros

Por fim, avaliamos que, se por um lado é positivo vermos nossas revistas sendo consideradas nas avaliações da CAPES, por outro este está longe de ser nosso objetivo. O desafio maior continua sendo manter a regularidade da publicação destes periódicos. Outro desafio, que queremos assumir cada vez mais, é o de retomar a sua publicação impressa. Temos observado em revistas congêneres no exterior, que as suas respectivas editoras recebem apoio financeiro de órgãos do governo federal e estadual, de empreendimentos turísticos em cavernas e até mesmo de empresas do setor minerário. Precisamos assumir essa política de cooperação aqui no Brasil, pois a espeleologia, de um modo geral, só tem a crescer com isso. Por hora, fica evidente que não precisamos de novos canais de comunicação, mas sim, fortalecer cada vez mais os já existentes.